

Petrobras aumenta preço do óleo diesel nas refinarias em 8,87%**+ ECONOMIA****MARTA SFREDO**

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

Defasagem de 20%, alta de 9%: cautela ou constrangimento?

A Petrobras fez mais ou menos o que se esperava: anunciou reajuste de 8,87% no diesel a partir de hoje, 60 dias depois do mega-aumento que provocou a queda da direção que adotou altas de 18,9% na gasolina, 24,9% no diesel e 16% no gás de cozinha. “Mais ou menos” porque o novo aumento não elimina sequer metade da defasagem, estimada em 23% pelo banco Modal e em 21% pela Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

Se for por cautela, é positivo porque o preço do petróleo Brent, maior referência da Petrobras, tem oscilado muito. Em poucos meses, encostou em US\$ 140 e caiu abaixo de US\$ 100, entre a guerra na Ucrânia e o confinamento na China. Como essa volatilidade segue

variáveis incontroláveis, é prudente não repassar toda a diferença que, ali adiante, pode diminuir. Ao contrário dos Estados Unidos, onde os preços realmente variam nos postos – sobem quando o Brent aumenta, mas, sobretudo, caem quanto baixa –, no Brasil redução de preço de combustível é quase lenda: pouca gente já teve chance de ver.

Se for por constrangimento, é péssimo. No sábado, o presidente Jair Bolsonaro “furou” a Petrobras ao participar da Fenasoja, em Santa Rosa. Disse que novo aumento seria “injustificável” e que “nesta semana, vocês vão conhecer um pouco mais do que é a Petrobras”.

Foi mais uma manifestação

de hostilidade em relação ao maior contribuinte para resultados recordes de arrecadação federal. Só faz sentido vinda de um candidato que não assume suas responsabilidades e quer passar ao eleitorado menos informado a impressão de que é uma vítima das circunstâncias.

A gasolina segue sem reajuste e com defasagem estimada em até 25%. O brasileiro médio sente mais o aumento da gasolina, ao reabastecer no posto. A alta do diesel será repassada a toda a cadeia produtiva. Afinal, o combustível que está na base de cerca de 60% de toda a movimentação de carga no país é um disseminador de inflação de primeira linha.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Economia